

**ATA DA 173ª (CENTÉSIMA SEPTUAGÉSIMA TERCEIRA) REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS – COMIV - FUNDAÇÃO AMAZONPREV – REALIZADA EM 17 DE MARÇO DE 2021.**

**DATA, HORA E LOCAL:** Aos 17 (dezessete) dias do mês de março do ano de 2021, às 09:00 horas, na sede da Fundação Amazonprev, situada à Avenida Visconde de Porto Alegre, 486 – Centro, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos da Amazonprev para a reunião mensal, registrando a participação dos seguintes membros da Fundação Amazonprev: Alan Nascimento, Andreza de Souza, André Bentes, Bruno Costa Novo, Claudinei Soares, Leonardo Cavalcanti e o Sr. Bruno Barroso (Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas). Iniciada a reunião, o senhor Alan Nascimento apresentou os temas a seguir: **1. DELIBERAÇÕES ANTERIORES:** o Sr. Alan iniciou a reunião comentando das propostas de investimentos apresentadas pelo Comitê na ata 172, do qual ficou registrado a aprovação pela Diretoria em todas as aplicações financeiras apresentadas. Também foi registrado que em janeiro/21, com base na Ata 170, foi realizada uma aplicação com valor a maior. O valor aprovado em Ata foi de 20 milhões de reais, mas o valor aplicado foi de 29 milhões de reais. Após tomar conhecimento, foi solicitado à área financeira que apresentasse as devidas justificativas. A respeito do valor aplicado a maior, o Comitê deliberou pela manutenção da aplicação, visto que está em linha com a estratégia adotada, o fundo apresenta performance adequada ao cenário e não ocasionou em desenquadramento das aplicações, podendo ser reavaliado na próxima reunião. Outro ponto abordado da Deliberação foi a aprovação para aplicação no fundo Brasil Capital Master 30 II (38.596.967/0001-50), mas é o máster do fundo Brasil Capital RP Institucional FIC FIA (40 129 641 0001 65), com o registro de que a aplicação se dará no FIC, que está credenciado e cujo TCR já está assinado pelos representantes legais da Amazonprev, os dados do fundo máster somente serão utilizados para fins de informação do PL do fundo à SPPS via DAIR. **2. RELATÓRIO DE INVESTIMENTOS, CENÁRIO E RESULTADOS – FEVEREIRO/2021.** Assim, considerando o Cenário registrado, seguem os resultados para o mês: **a) Rentabilidade FPREV - Executivo.** Rentabilidade de -0,4217% no mês, com acumulado anual de -1,4238%, com resultado abaixo da meta no mês em -1,7064%. Em 12 (doze) meses o resultado acumulado é de -5,2209% comparado a meta atuarial para o período. **b) Rentabilidade FPREV ALE.** Rentabilidade no mês de -1,0931%, e com acumulado anual de -1,3814%. O resultado sobre a meta atuarial no mês foi de -2,3692%, e no ano de -3,3250%. **c) Rentabilidade FPREV Ministério Público Estadual – MPE / PGJ.** A rentabilidade de -1,2717% no mês, e no ano de -2,4234%. **d) Rentabilidade FPREV do Tribunal de Justiça.**

A rentabilidade de -0,7153% no mês, e no ano de -0,7813%. **d) Rentabilidade FPREV do Tribunal de Contas.** A rentabilidade de -1,1017% no mês, e no ano de -1,4616%. **e) Rentabilidade FPREV da Defensoria Pública.** A rentabilidade de -0,8444% no mês, e no ano de -1,0413%. Por fim, considerando os resultados **Consolidados** da AMAZONPREV/FPREV, o Comitê registra rendimentos em **fevereiro/21** de -0,4903%, com perda da meta atuarial de -1,7741%. Em 12 (doze) meses, a rentabilidade registrada é de -1,4010%, ficando abaixo da meta em -3,3442% nesse período. **2. Registro de Cenário e expectativas: Perspectivas Renda Fixa** – No Brasil, o Índice do Banco Central de atividade (IBC-Br) avançou 0,6% na margem em dezembro. O indicador prévio do PIB apresentou crescimento um pouco abaixo da nossa projeção (0,7%) e acima da mediana do mercado (0,4%). O resultado refletiu a alta da indústria (0,9%) e as quedas do comércio (-3,7%) e do setor de serviços (-0,2%) no mês. Na comparação interanual, o índice teve alta de 1,3%. No último trimestre, o índice avançou 3,1% na margem. No ano, o IBC-Br recuou 4,1% e se situa 0,9% abaixo do patamar pré-pandemia (média de janeiro e fevereiro). Com os últimos dados de atividade divulgados, nosso tracking do PIB do 4º trimestre passou para 2,6% na margem. Para 2020, esperamos queda do PIB de 4,2%. Em termos de inflação, em fevereiro a prévia do índice de preços ao consumidor (IPCA-15) ficou ligeiramente abaixo do esperado. Nessa divulgação, o índice subiu 0,48% na comparação mensal, resultado um pouco aquém da nossa expectativa (0,51%) e da mediana do mercado (0,50%). A abertura entre os grupos mostrou, por um lado, uma inflação de alimentos mais pressionada, com destaque para itens como tomate, leite e frutas. No sentido contrário, a alta do grupo Educação, dada a perspectiva de reajuste de matrículas escolares após a retomada das aulas, foi menor que a prevista. Em termos de núcleos, que são métricas que excluem ou suavizam itens com inflação volátil, a leitura de fevereiro mostrou alguma melhora, em especial das medidas de inflação subjacente acompanhadas pelo Banco Central. Nos últimos 12 meses, a média dos núcleos acumula alta de 3,0%, um nível ainda confortável. O cenário de médio prazo, contudo, evoluiu desfavoravelmente. Os recentes movimentos de depreciação do câmbio e de alta de preços de commodities impõem uma trajetória menos benéfica para a inflação nos próximos meses. Além disso, há uma incerteza sobre a capacidade da indústria de suprir a demanda aquecida por bens, em um cenário de baixos estoques, elevação de custos de produção e perspectiva de novos incentivos ao consumo por parte do governo. Tendo em vista esses fatores, elevamos nossa projeção do IPCA de 2021 de 3,6% para 4,0%. Nos EUA, o Fed divulgou a ata da reunião de janeiro, que reforçou a necessidade de manutenção dos estímulos. Em sua última reunião, o Fed manteve a taxa de juros no intervalo de 0% a 0,25% e o pacote mensal de US\$ 120 bilhões em compra de ativos. Os membros reforçaram que o cenário ainda depende da

evolução da pandemia, enquanto as metas de inflação e emprego estão distantes de serem atingidas. Para o FOMC, a perspectiva de novo impulso fiscal reforça o cenário de recuperação. Os membros ressaltam, no entanto, que o avanço da vacinação é essencial para a materialização do aumento da demanda. Sobre o mercado de trabalho, apesar da desaceleração recente da criação de vagas, a expectativa é de continuidade da retomada do emprego. A respeito da inflação, o FOMC reconhece que nos próximos meses as leituras serão pressionadas por efeitos pontuais, afastando qualquer necessidade de reação da política monetária. Sobre possíveis próximos passos, os membros reafirmaram a necessidade de manutenção dos estímulos, devendo levar “algum tempo” para a discussão da possibilidade de redução dos estímulos ser introduzida no comitê. Diante de toda a incerteza oriunda da dinâmica do vírus, da vacina e do impacto sobre o mercado de trabalho, avaliamos que os estímulos permanecerão por um período prolongado. A prévia dos índices de confiança (PMI) de fevereiro revela continuidade da contração na Zona do Euro e manutenção da expansão nos EUA. O PMI Composto prévio da Zona do Euro, que incorpora as expectativas da indústria e dos serviços atingiu 48,1 pontos em fevereiro ante 47,8 em janeiro, sinalizando continuidade da contração da economia (nível abaixo de 50 pontos indica contração). A piora da atividade na região tem se concentrado no setor de serviços, afetado por novas medidas de restrição. O setor teve nova queda no período, de 45,4 para 44,7 pontos. Já nos EUA, o PMI Composto avançou de 58,7 pontos em janeiro para 58,8 pontos em fevereiro, com destaque para a melhora do setor de serviços. Ainda com incerteza quanto à contenção da pandemia e a velocidade de recuperação do mercado de trabalho, os estímulos fiscais e monetários deverão permanecer em ambas as regiões. Na China, destaque para a inflação ao consumidor (CPI) que apresentou deflação em janeiro. No mês, a taxa acumulada em doze meses foi de -0,3%, ante 0,2% em dezembro. Na mesma direção, a núcleo da inflação (exclui itens voláteis) recuou de 0,4% para -0,3% em termos anuais, com destaque para o enfraquecimento mais intenso da inflação de serviços, cuja variação foi de -0,7%. Os números ficaram abaixo da expectativa do mercado. Além da dissipação de choques e normalização de preços dos produtos in natura, a leitura do mês também contou com o efeito de algumas medidas de restrição à mobilidade, que afetam a dinâmica da atividade no setor de serviços. A inflação ao produtor (PPI), por sua vez, acelerou de -0,4% em dezembro para 0,3% em janeiro, pressionada pela alta nos preços das commodities. O cenário benigno de inflação prescreve uma retirada gradual das medidas expansionistas adotadas desde o início do ano passado no país. (Fonte: BRAM Asset Management). **Perspectivas Renda Fixa** - O começo do ano trouxe aos mercados um pouco de realidade, após um dezembro excepcional impulsionado pelos resultados satisfatório dos testes das vacinas e início do processo de vacinação pelo

mundo. Fatos como a segunda onda de contaminação de COVID-19 e a possibilidade de atrasos na cobertura vacinal trazem incerteza aos mercados. Nessa linha o destaque vai para os EUA que está na frente na comparação do volume de doses aplicadas. Mesmo assim, novos lockdowns têm sido implementados pelo mundo, trazendo o receio com relação a tendência de retomada das economias. Do mesmo modo, a Europa poderá permanecer em ciclos de lockdowns durante todo o primeiro trimestre. Adicionalmente, os EUA se mobilizam para injetar mais recursos para tentar atenuar os impactos negativos da segunda onda. No entanto, todo esse dinheiro, disponibilizado nas economias através dos auxílios, promove um excesso de liquidez, que em um mercado com menor risco, pode beneficiar os ativos de países emergentes. Aqui no Brasil não é diferente, mas as intensidades de alguns pontos mencionados são maiores, como por exemplo, o de piora do endividamento e os choques inflacionários advindos de alimentos e commodities. O feriado de final de ano trouxe um aumento expressivo no número de novos casos de COVID-19 e a restrição a mobilidade já é realidade em muitas localidades brasileiras. Por este motivo, acredita-se que o governo irá agir para atenuar os efeitos na economia. Nessa perspectiva, percebemos uma alta na curva de juros neste mês, tal impacto é referente ao aumento da incerteza fiscal. Do lado inflacionário, os choques das commodities e a expectativa de uma inflação acima da banda da meta para o primeiro semestre adicionam uma maior incerteza com relação ao cumprimento da meta para o final do ano. Entretanto, a gestão não acredita em uma normalização mais intensa, mantendo uma alta na Selic de 200 pontos para esse ano levando a taxa para 4%. Destaque positivo vai para o IMA-S, índice de ativos pós fixados atrelados à Selic da ANBIMA, terminando o mês com resultado de 150% do CDI. Este mês foi caracterizado pelos retornos negativos dos índices de renda fixa. O aumento paralelo das taxas, tanto em ativos prefixados quanto atrelados à inflação, no curto e no longo prazo, foram reflexo de toda incerteza descrita acima. Contudo, existe um prêmio na curva e uma preferência pela alocação nos vértices intermediários que podem se beneficiar de um ambiente mais ameno. Nesse sentido, o dólar retomou aos patamares mais altos de 2020, com aumento de 5,37%, fechando janeiro a R\$ 5,48. **Perspectivas Renda Variável** - Fevereiro foi um mês de recuperação das bolsas no exterior. Por um lado, segue o clima de esperança de normalização das economias com o avanço das vacinas, principalmente nos países desenvolvidos. Por outro, o debate em torno dos desafios lançados para este ano segue tanto interna quanto externamente. O S&P 500 teve retorno de 2,61 e o Nasdaq, teve retorno de 1,93 ambos acumulando alta no ano de 1,47 e 2,36, respectivamente (em moeda original). O Ibovespa teve mais um mês de queda de 4,37 totalizando queda de 7,55 no ano. O fluxo do investidor estrangeiro deixou de ser positivo, porém o mercado de capitais permanece aquecido. O aumento de casos de COVID 19 assim

como seus efeitos colaterais, tem pesado sobre a bolsa brasileira. A gestão segue com visão positiva para renda variável no médio e longo prazos, onde pode se destacar fatores como a expectativa de retomada da agenda de reformas do governo, retomada do crescimento do PIB e juros em patamares historicamente baixos, trazendo fluxo do investidor local para a bolsa. O risco de novos aumentos de casos de COVID 19 assim como eventuais dificuldades na recuperação da economia brasileira permanecem como pontos de atenção no curto prazo. Para os gestores, o balanço de forças entre a expectativa de novos pacotes de estímulo fiscal nos EUA e o ambiente local justificam a adoção de portfólios balanceados em empresas ligadas a commodities e as expostas ao consumo doméstico, com expectativa de crescimento acima do mercado, potencial de consolidação e bem posicionadas para os desafios à frente. Sobre a performance dos diferentes setores, Papel Celulose e Mineração Siderurgia foram os grandes destaques devido à sua correlação com câmbio e com o crescimento global. Por outro lado, o setor de Petróleo Petroquímicos foi o maior destaque negativo devido ao aumento da incerteza em torno da política de reajuste de preços de combustíveis. Os setores de Educação e Shoppings Properties também foram negativamente impactados pelos efeitos colaterais provenientes do aumento de casos de COVID 19 e a necessidade de novas medidas para contenção de contaminações. (Fonte: Carta do Gestor – BRAM).

**3. ESTRATÉGIAS PARA O PRÓXIMO PERÍODO.** A análise do Cenário e a evolução dos índices de mercado sugerem que a vacinação efetiva da população em massa deve favorecer a recuperação da economia no mercado Global. No entanto, pesa sobre mercado interno as incertezas sobre a evolução da pandemia no país, o risco fiscal com a aprovação de uma PEC Emergencial, bem como o andamento do cenário político do país. Reforça o Cenário interno o aumento do custo inflacionário, com destaque especial para o aumento do preço dos combustíveis impactando direto na inflação de fevereiro/21, e de acordo com mercado, a alta da taxa Selic é necessário e muitas casas sinalizam que 2021 encerra a 5% aa. Nessas condições, para renda fixa, o comitê analisou as opções de investimentos na carteira, e compreende que nesse momento de volatilidade o ideal é manter os recursos em fundos de Curto Prazo, reduzindo a volatilidade nesse segmento enquanto o valor da Taxa Selic se define. Para a Renda Variável, que apresenta um cenário favorável devido as expectativas de retomada da economia, o comitê registra que a Carteira da Amazonprev, atualmente, não comporta a entrada de novos recursos para os fundos de Ações (art. 8-I, a e art 8-II,a), devendo apenas ocorrer o ajuste entre os fundos de investimentos conforme desempenhos e demais limites da Resolução. Porém, observa-se oportunidade em fundos multimercados indexados ao S&P 500, descorrelacionado ao mercado interno. Para os fundos de Investimentos no exterior, com as movimentações aprovadas na Ata 172, é provável que o limite de 10% (dez por cento) da carteira seja

atingido, porém, como foi encerrada a utilização dos recursos do FTEMP, já a partir de março/2021 a Arrecadação de contribuição deve voltar aos patamares anteriores, de forma que é possível que abra espaço para novas aplicações a partir de abril/21. Nesse sentido, tomando os devidos cuidados para a manutenção dos resultados e enquadramento da carteira da Amazonprev, o comitê de investimentos sugere:

**3.1. FPREV EXECUTIVO:** **a) Novos Recursos:** Ratear entre os fundos Caixa FI Brasil IMA B5 RF TP LP (11.060.913/0001-10) e Icatu Vanguarda Inflação Curta (10.922.432/0001-03) **b) Recursos atuais:** **1.** Migrar R\$ 28.000.000,00 do fundo BB PREVID AÇÕES VALOR FIC FIA (29.258.294/0001) para o fundo Itaú Private MM SP500 BRL FICFI (26.269.692/0001-61); **2.** Zerar posição no fundo ITAÚ INST. AÇÕES PHOENIX FIC FI (23.731.629/0001-07) migrando o valor total para o fundo Itaú Private MM SP500 BRL FICFI (26.269.692/0001-61) **3.2. FPREV ALE:** **a) Novos Recursos:** Direcionar para o fundo BB MM GLOBAL SELECT (17.413.636/0001-68). **3.3 MPE FPREV.** **a) Novos Recursos:** Direcionar para o fundo BB MM GLOBAL SELECT (17.413.636/0001-68). **3.4 DPE/AM-FPREV.** Direcionar para o fundo BB MM GLOBAL SELECT (17.413.636/0001-68). **3.5. TJ/AM-FPREV.** **a) Novos Recursos:** Direcionar para o fundo BB MM GLOBAL SELECT (17.413.636/0001-68). **3.6. TCE/AM-FPREV.** **a) Novos Recursos:** Direcionar para o fundo BB MM GLOBAL SELECT (17.413.636/0001-68). **3.7 Fundo Financeiro - EXECUTIVO, ALE, DPE, MPE, TCE e TJAM FFIN:** Aplicar os recursos no fundo Bradesco Maxi Poder Público, facilitando a operacionalização dos pagamentos das folhas de inativos e pensionistas desses órgãos. Devem ser observados os limites para aplicação conforme legislação vigente. **3.8. COMPREV.** Manter os recursos aplicados no fundo Bradesco Alocação Dinâmica, de forma manter o enquadramento dos recursos da Amazonprev. **3.9. Recursos da Taxa de ADM:** Os Novos Recursos repassados pelo Poder Executivo, devem ser aplicados no fundo Maxi poder Público, direcionando o residual, se houver, para o Fundo Caixa Gestão Estratégica. Aos valores repassados pelos demais órgãos serão mantidas as aplicações atuais, que podem ser utilizados, a critério da área financeira, desde que para fins de custeio administrativos. Havendo necessidade, a GERAF/COFIN pode solicitar transferência de valores da Caixa para o Bradesco. **3.10. Recursos FPPM:** **a) Disponibilidades:** Direcionar as disponibilidades referentes aos recursos do FPPM para o fundo Bradesco DI Premium RF, pois se tratam de recursos para pagamento de folha de aposentados e pensionistas, além de atender os termos da legislação vigente. **4. POSIÇÃO ATUALIZADA DA CARTEIRA.** Registra-se a posição em 17/03/2021: **FPREV EXECUTIVO:** Total de Recursos: R\$ 4,772 bilhões, sendo Fundos de Investimento: R\$ 4,025 bilhões; TPF: R\$ 674 milhões contabilizados pelo custo de aquisição acrescido da rentabilidade contratada; Títulos CVS: R\$ 10,158 milhões; Imóveis:

R\$ 61,835 milhões. **FPREV ALE:** R\$ 15,850 milhões. **FPREV MPE/AM:** R\$ 172,151 milhões. **FPREV-TJAM:** R\$ 458,142 milhões em Fundos de Investimentos. **FPREV-TCE:** R\$ 112,306 milhões aplicados em Fundo de Investimentos. O Total de Recursos da Amazonprev, considerando todas as aplicações e disponibilidades é de: **R\$ 5,667 bilhões.** **05. NOVOS PRODUTOS DE INVESTIMENTOS. 5.1 BTG Pactual Fundo de Investimentos de Impacto.** O Sr. Alan registra que no dia 26/02/2021 o Comitê de Investimentos reuniu-se com os gestores do fundo BTG Pactual Fundo de Investimentos de Impacto. Trata-se de FIP com duração de 07 (sete) anos, destinado a investidores qualificados, com o Objetivo preponderante de gerar impacto positivo na comunidade e/ou meio ambiente, por meio da aquisição de ativos elegíveis de emissão de sociedades alvo, gerando valorização de cotas aos cotistas. Tem como Política de Investimentos investir, no mínimo 90% da carteira, em empresas que desenvolvam, prioritariamente, negócios com impacto social ou ambiental, sem limitar aquelas que atuem na área de infra-estrutura (água potável, saneamento, energia renovável), eficiência energética, agronegócio sustentável, saúde e bem-estar, educação e inclusão financeira, dentre outros, excluindo qualquer outro ativo que não esteja em conformidade com os objetivos do fundo, por exemplo: mão de obra não conforme, mídia, empresas com aumento de uso de carbono. A expectativa é captar o volume de um bilhão de reais no período de até 03 (três). A estratégia do fundo não compete com a estratégia do FIP Economia Real, portanto, não poderá comprar empresas do mesmo segmento de atuação. O banco BTG participará do fundo com 5% (cinco por cento) do volume aplicado. O comitê entende que, apesar de iniciar experiência com esse tipo de ativo na Carteira, o ideal é manter o procedimento anterior, de forma que nova reunião deverá ser agendada, bem como a realização de questionário informativo para esclarecimentos de todas as dúvidas que devem surgir, a partir de uma análise mais profunda desse produto. **5.2 Itaú Private MM SP500 BRL FICFI.** O Sr. Alan trouxe ao Comitê a proposta para aplicação no fundo citado, com as seguintes observações: Diversificação através de exposição ao S&P500 e CDI, sem variação cambial. Exposição ao principal índice de ações norte americano, com uma carteira composta por contratos futuros de S&P500 e títulos públicos brasileiros atrelados ao CDI. Como o contrato futuro de S&P500 não possui variação cambial, a estrutura proporciona maior eficiência, adicionando o ganho do CDI dos títulos públicos da carteira. Possui retorno compatível com a estratégia, e quando comparado ao fundo Safra S&P 500, onde a Amazonprev possui recursos aplicados, observa-se ótimo resultado acumulado, gerando expectativas positivas para o Longo Prazo, além da correlação negativa com o Ibovespa. O fundo Possui Patrimônio Líquido de R\$ 2.163.592.401,65, podendo a Amazonprev direcionar até 5% de recursos e liquidez em D+0. O Comitê, após análises devidas, aprovou o

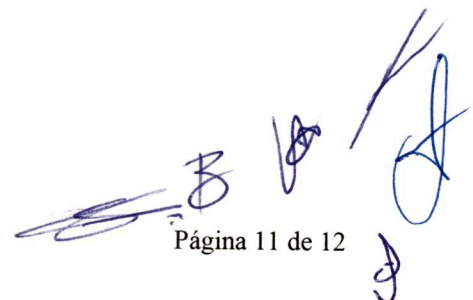
Credenciamento do fundo. **06. REUNIÃO BANCO SANTANDER:** O Sr. Alan registra que no dia 02/03/2021 o Comitê de Investimentos reuniu-se com os representantes da instituição Santander para apresentação de análise de Cenário e avaliação de estratégias de investimentos, na visão da instituição. De forma resumida, foi comentado que o cenário externo apresenta extrema liquidez com pacotes fiscais, perspectivas positivas e economias buscando recuperação. Os Treasuries de 10 anos apresentam alta, deve ser realizada controle da parte longa da curva, devido a alta de juros, com expectativa de aumento de juros para 2023. A bolsa global apresenta expectativa positiva devido as taxas baixas negativas, a instituição buscará substituir os papéis por ativos de mercado asiático. O câmbio sofreu forte pressão nesse período, ocasionada, principalmente, pelo anuncio da demissão do presidente da Petrobrás e aumento de imposto para os bancos de forma a compensar a redução dos impostos sobre os combustíveis. O fundo Santander Global, de investimentos no exterior, vai manter gestão ativa, mantendo posição neutra no curto prazo, direcionando 1/3 (um terço) do portfólio em commodities, buscando oportunidades em empresas de qualidades (varejo, saúde, infra). O setor de commodities vem caminhando, assim como celulose. Deve ser mantido 4% (quatro por cento) do fundo em tecnologia. O comitê entende que o fundo Santander Global tem sido uma das principais ferramentas para agregar valor a carteira da Amazonprev, tem feito alocações pontuais no fundo, visando manter a diversificação e aproveitando a oportunidades trazidas pela melhora do mercado externo. No entanto, os fundos de Renda Variável do Santander, vem apresentando desempenho inferior aos demais, de forma que é necessário dar continuidade a estratégia de redução dos valores aplicados nesses ativos. **07. REUNIÃO GENIAL INVESTIMENTOS:** No dia 05/03/2021 foi realizada reunião com a instituição Genial Investimentos, tendo sido tratado Cenário e análise de estratégias na visão da instituição; De acordo com a instituição, o exercício de 2021 é desafiador, é afetado por diversos fatores como o comportamento na pandemia e a questão fiscal. O final de 2020 foi marcado pela forte recuperação da economia, com queda de 4,1%, menor do que p previsto, grande parte devido aos estímulos fiscais, porém em 2021 a pandemia vem se agravando em todo o país, gerando expectativa negativa sobre o controle fiscal do governo, devido a aprovação da PEC Emergencial gerar diversas frentes de discussão, inclusive com possibilidade de ficar fora do teto de gastos. O cenário internacional se beneficia com a aprovação do pacote bilionário americano de estímulo à economia. No Brasil a forte pressão sobre o câmbio e expectativa de aumento da taxa de juros na próxima reunião do COPOM. Com a interferência do presidente na Petrobrás, aumentou a volatilidade, mas temporariamente, pois em seguida foram anunciados os projetos de privatização de estatais, amenizando os riscos. A aprovação da PEC Emergencial deve reduzir a volatilidade

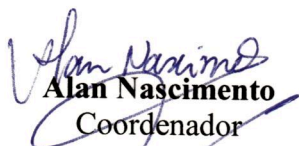


do mercado. A instituição projeta crescimento do PIB na casa de 3% para 2021. O fundo de Ações Livres, Brasil Plural Estratégia é apresentado como oportunidade, considerando o Cenário favorável para a Renda Variável e ativos de Risco. Possui carteira com 48% em empresas voltadas ao crescimento doméstico, saúde, mobilidade e tecnologia, com 30% com exportadores (metais, celulose e petróleo) e 15% em empresas mais resilientes (energia, telecom). A instituição projeta o Ibovespa entre 130 a 135 mil pontos ao final de 2021, possui maior posição em Vale e CSN (mineração), além de posição relevante em Suzano, saúde e em Localiza, ainda 5% da carteira em BDR. A instituição Morgan Stanley, gestora dos fundos Genial MS US Growth FIC FIA IE e Genial MS Global Brands FIC FIA IE trouxe informações importantes a respeito desses ativos, destacando que as carteiras são representadas pelas melhores empresas americanas e globais. São fundo com menor risco e melhor retorno quando comparados a outros ativos do mesmo segmento. Historicamente, vem garantido alpha quando é observado a desvalorização do dólar no mercado global devido a diversificação da carteira. As principais ações estão mantidas a mais de 10 anos na carteira, demonstrando a longevidade da carteira. Por não compartilhar ativos, os fundos são ideias para diversificar a carteira. São realizadas análises fundamentalistas das empresas, assim, com empresas de melhor qualidade são maiores possibilidades de converter melhor os lucros. É observado que em crises geopolíticas, os fundos vêm mantendo resultados positivos e acima dos índices, devido a diversificação da carteira, apesar de não ser possível prever tais situações. O Comitê já sugeriu aplicação nos fundos de Investimentos no Exterior da Genial, aproveitando a oportunidade de melhor retorno do crescimento da economia externa, deve ser mantida a estratégia. **08. REUNIÃO VINCI PARTNERS:** No dia 11/03/21 foi realizada reunião com a instituição Vinci Partners, empresa voltada ao investidor institucional, com maior oferta de fundos de prazos mais longos, parceria com a Caixa Econômica (280 clientes indiretos). A instituição analisa o Cenário externo positivo para os mercados emergentes, favorecido pelo crescimento mundial (estímulos fiscais e monetário e processo de vacinação em andamento, países que vacinarem melhor recuperam mais rápido). Com o aumento dos estímulos fiscais americanos, espera-se o aumento da inflação, mesmo assim, o FED deve manter a política monetária estimulativa (taxa de juros baixa), por enquanto. No mercado interno, a economia apresenta desaceleração, com melhora no 2º semestre, a inflação deve ser mais alta, levando a alta dos juros no curto prazo, o governo demonstra sinais ambíguos na condução da política com redução de impostos sobre combustíveis e aumento de impostos sobre as instituições financeiras. É previsto PIB de 3,8%, inflação de 5% com taxa Selic a 4,5% em 2021. Diante desse Cenário, a instituição apresenta como Soluções e Produtos o fundo Vinci Partners Selection. A estratégia do fundo é desenhada para avaliar o cenário e traçar a melhor

estratégia para o futuro, definindo um peso em cada uma das estratégias (small, dividendos, long only, ibovespa). Realiza seleção de gestores através da análise: confiança, performance, gestão de risco, alinhamento de interesse, condições, transparência, qualidade dos negócios e diferenças (estilo e estratégia, talento e experiência). O fundo apresenta proteção ara momentos de stress com variação do risco coberto. A instituição também apresentou o fundo Vinci Internacional, enquadrado ao art. 9º-II-A da Resolução CMN 3.922/2010, com a estratégia de Multimercado, mas com ativos de investimentos no exterior. Atualmente, a maior participação do fundo é em commodities ligadas à exportação. O Comitê já sugeriu aplicação no fundo Vinci Partners Selection, por entender que a gestão do fundo está alinhada com as expectativas do Comitê, agregando valor à carteira. Referente ao fundo de investimentos no exterior, foram solicitados os documentos necessários para avaliação do produto, bem como sugerido possibilidade de nova reunião para tratar exclusivamente com os gestores a respeito desses produtos. **09. REUNIÃO BRASIL CAPITAL:** No dia 12/03/2021, em reunião com a instituição Brasil Capital, foram tratados assuntos referentes ao Cenário e gestão do fundo Brasil Capital FIC FIA. De acordo com a instituição, a descrença do governo, na visão do mercado financeiro, parte de um discurso inicialmente liberal, mas vem demonstrando um lado intervencionista (mudanças nas direções do Banco do Brasil e Petrobrás e medidas populistas, como redução dos impostos sobre combustíveis e aumento de impostos aos bancos). A saída dos investidores estrangeiros também é causada por insegurança jurídica. Com o choque das commodities, elevando o preço no mercado internacional, alguns especialistas já comentam que o Banco Central não deveria mais olhar a meta de IPCA para 2021, esses preços devem se manter em elevação. O mercado já precifica as altas de inflação e taxa de juros. Também, que nos cenários de crises as grandes empresas, que maior flexibilidade de caixa e melhor estrutura, saem mais fortalecidas, enquanto que os pequenos empresários tendem a reduzir. Nesse sentido, a instituição passou a comentar a respeito dos múltiplos e estimativas de portfólio, com importância ao retorno anualizado estimado em 03 (três) anos, distribuindo a carteira nos setores de consumo, serviços financeiros, saúde e educação, papel e celulose, utilidades públicas transportes bancos e outros). Em 13 anos o fundo Brasil Capital FIC FIA acumula valorização de 1.618%, enquanto o Ibovespa variou 169,5%. Observa que há avanços em alguns setores, enquanto outros não devem se recuperar, por isso acreditam que as tendências tecnológicas estão evoluindo em ritmo intenso no país. Time com foco Research, analisa como tecnologia impacta múltiplas camadas das companhias e antecipa riscos e oportunidades. Possui visão de Longo Prazo, com 20 a 25 empresas, com as principais compondo, aproximadamente, 66% do total do portfólio. Registrado que em momentos de crise o portfólio estava muito vinculado à

BRASIL, o que trouxe muita volatilidade, identificada a necessidade de troca de empresas após erro reconhecido na análise das empresas. Em novas situações de risco, que impactam nos resultados do portfólio, a gestão deve tomar providências imediatas, desinvestindo o valor aplicado nas empresas que geram alto risco. Como principal ferramenta de proteção, faz-se análise profunda do perfil das companhias, além da possibilidade de aumento do caixa do fundo e operação no mercado de opções. Foi registrado que o fundo possui baixa correlação com o Ibovespa. O comitê observa que a gestora do fundo vem cumprindo com suas atribuições, de forma a garantir no longo prazo o retorno esperado, que a o fundo possui gestão ativa, portanto deve ser mantido na carteira da Amazonprev. **10. CALENDARIO DE REUNIÕES VIRTUAIS COM AS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS CREDENCIADAS:** Conforme definido anteriormente, o Comitê vem realizando reuniões periódicas com as instituições financeiras credenciadas para avaliação de Cenário e as estratégias adotadas nos fundos de investimentos. Os principais temas são destacados e registrados em Ata, conforme os itens anteriores. De forma a atender todas as instituições, foram definidas as datas da próxima reunião, com a ressalva de que as reuniões ocorram apenas em 01 (um) dia da semana e, preferencialmente, no horário vespertino, de forma a não impactar nas atividades rotineiras dos membros do Comitê. Ficando assim definido: 05/04 – Sulamérica; 08/04 – Mongeral; 15/04 – Icatu Vanguarda; 22/04 – Bradesco; 29/04 – AZ Quest. Após o encerramento dessas Reuniões, haverá novo Cronograma para as mesmas tratativas com as demais instituições. **11. CREDENCIAMENTO DE INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS.** Para registro de que as instituições financeiras: Meta Asset Investimentos, Munger Investimentos e Ouro Preto Investimentos, solicitaram credenciamento como Gestores de Fundos, e em primeira análise foram identificadas pendências de documentação. Conforme estabelece o Manual de Procedimentos, o Comitê já encaminhou email dando ciência dessas pendências e aguardará o prazo de 10 (dez) dias para o retorno das informações. **12. CERTIFICAÇÃO ANBIMA.** Os membros tomaram ciência de que a Amazonprev já iniciou o procedimento de inscrição dos membros do Comitê que ainda não tem CPA 20. Conforme programação Anbima, a previsão dos exames é até agosto/2021. **13. ENCERRAMENTO.** Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião, ficando prevista para o 15/04/2021, a próxima reunião Ordinária do Comitê, da qual eu, Alan Nascimento, coordenador do COMIV, redigi a referida Ata, que assino com os demais membros abaixo nominados.




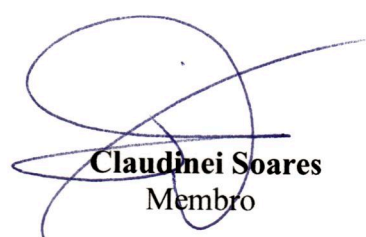
  
**Alan Nascimento**  
Coordenador

  
**Bruno Costa Novo**  
Secretário

  
**Bruno Barroso**  
Membro

  
**Leonardo Cavalcanti**  
Membro

  
**Andreza de Souza Silva**  
Membro

  
**Claudinei Soares**  
Membro

  
**André Luis Bentes de Souza**  
Membro